


**1824**



D. Miguel

**Do assassinato do marquês de Loulé à Abrilada**

*Esmagar duma vez a pestilenta cáfila de pedreiros livres... ou acabar na gloriosa luta em que estamos empenhados, ou cortar pela raiz o mal que nos afronta, acabando de uma vez com a infernal raça maçónica, antes que ela acabe connosco*  
(Grito de D. Miguel, na Abrilada)

*O poder dos Reis é absoluto porque não é responsável a nenhuma jurisdição humana do que fizer ou determinar, porque se houvesse jurisdição de inquirir do seu procedimento, seguia-se que esta se devia chamar propriamente Soberano, e o Soberano seria ao mesmo tempo inferior e dependente, o que repugna segundo a hipótese*  
(Frei Fortunato de São Boaventura)

● **A literatura contra-revolucionária** – No ano da fundação da primeira fábrica da Vista Alegre, autorizada por provisão real de 1 de Julho, surge todo um delírio de literatura contra-revolucionária, com António Joaquim Gouveia Pinto a lançar *Os Caracteres da Monarquia*, obra aliás pouco original, e Faustino da Madre de Deus, com *Os Povos e os Reis*-. Surgem também vários folhetos de Frei Fortunato de São Boaventura (*Mastigoforo*, quatro números em 1824 e oito em 1829) e de José Agostinho de Macedo (*Refutação metódica das chamadas Bases da Constituição Política da Monarquia Portuguesa e Bases Eternas da Constituição Política achadas na Cartilha do Mestre Inácio pelo Sacristão do Padre Cura d'Aldeia*), onde o sentido polémico é bem mais conseguido do que as aventuras filosofantes dos primeiros.

● **Constituição brasileira** – No Brasil, em 3 de Maio de 1823 instala-se uma Assembleia Constituinte que é fechada em 11 de Novembro seguinte. D. Pedro institui um Conselho de Estado e surge um projecto de Constituição logo em 20 de Dezembro de 1823. A nova Constituição é jurada em 25 de Março de 1824.

● **A balança da Europa** – Ofício de Chateaubriand para Hyde de Neuville rejeita a hipótese de convocação das Cortes tradicionais em Portugal (12 de Fevereiro), revelando-se como o que era válido para a França e a Inglaterra não servia para Portugal, não fosse o democratismo da nossa constituição histórica contagiar a ordem absolutista estabelecida em Espanha, graças a uma intervenção militar francesa.

● **Assassinato do 1º marquês de Loulé**, desde 1799, 8º conde de Vale dos Reis, Agostinho Domingos José de Mendonça Rolim de Moura Barreto (1780-1824), em Salvaterra de Magos (24 de Fevereiro). Este conselheiro do monarca era, na altura, a

principal cabeça do grupo dos aristocratas maçons que resistiam ao assalto apostólico na cabeça do reino. Também esteve para ser assassinado Suberra no baile do ministro inglês Thornton em 29 de Abril.

● **Remodelação** – Em 19 de Março entra, para as pastas do reino e da justiça, José António de Oliveira Leite de Barros (1749-1833), 4º conde de Basto desde 1829, que se mantém até abrilada.



●**Abrilada.** Revolta de D. Miguel no Rossio, apoiado pelo marquês de Chaves (30 de Abril). O infante proclama querer *acabar de vez com a infernal raça maçónica antes que ela acabe connosco*, dizendo querer salvar o rei *das garras dos infames que o cercavam*. O corpo diplomático está, então, reunido nos salões da legação britânica a festejar o aniversário de Jorge IV e face aos acontecimentos, decide deslocar-se ao palácio da Bemposta, onde o rei tem ao seu lado Beresford, regressado a Portugal no Verão de 1823. Thornton propõe que D. Miguel seja substituído por Beresford e o rei, com o apoio dos diplomatas, refugia-se a bordo da *Windsor Castle*, no dia 9 de Maio. Grandes do reino são presos em Belém. Palmela é único a ficar em regime de isolamento, onde, muito fleumaticamente, vai lendo o *Times*. Passam, depois, para Peniche. Os revoltosos insurgem-se contra Vila Flor (futuro Terceira) e Parati, camaristas de D. João VI. José Agostinho de Macedo é um dos mais activos agitadores da população, fazendo sucessivos comícios, onde denuncia os presos.

●**O regresso à legitimidade** – D. Miguel parte para o exílio a bordo da fragata *Pérola*, com destino a França (13 de Maio). Patriarca

tem que retirar-se para o Buçaco e D. Carlota passa a ter que residir em Queluz. Os partidários do Infante são processados no dia 26, cabendo a devassa a José Joaquim de Almeida Araújo Correia de Lacerda.

●**Remodelação** – D. João VI regressa à Bemposta, demite Leite de Barros nomeando Frei Patrício da Silva (1756-1840), arcebispo de Évora, para ministro da justiça, e Palmela para o reino (14 de Maio).

●**O protector britânico** – Em Setembro de 1824 chega a Lisboa o novo representante britânico, William A'Court, para substituir Thornton, acusado de ser enredado por Neuville. O novo delegado de Londres, que tinha sido embaixador em Nápoles e Madrid, quer a demissão de Pamplona e procurará elevar Beresford a generalíssimo.

●**Dissolução das Cortes** (3 de Junho). Nomeada uma junta para organizar a convocação das Cortes à maneira tradicional (4 de Junho).

●Decreto concede **perdão** para as actividades políticas desenvolvidas por vintistas e afrancesados, sendo amnistiados e isentos de perseguição todos os membros das sociedades secretas (5 de Junho). Outro decreto da mesma data anula as leis vintistas, mantendo, contudo, a que criou o banco de Lisboa.

●Ainda são **perseguidos** alguns importantes esteios do vintismo, como João da Cunha Souto Maior; Bernardo Correia de Castro Sepúlveda; José de Melo e Castro Abreu; José de Sousa Pimentel Maldonado; José Pedro Cardoso; José Leite Pereira de Berredo; Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira; Gil de Figueiredo (16 de Junho).

●**Amnistia para os apostólicos**, nomeadamente para os implicados no assassinio do Marquês de Loulé (24 de Junho).

José Adelino Maltez, *Tradição e Revolução. Uma Biografia do Portugal Político*, volume I (1820-1910), Lisboa, Tribuna da História, 2004, pp. 199 ss.

📖 Agostinho, José (II): 67 ss.; Fronteira (II): 400; Liberato, José: 160, 162, 163; Marques, Oliveira (II): 29; Martins, Francisco da Rocha (1929): 319; Pereira, Miriam Halpern: 159; Vianna (1922, II): 251